

PNEC define metas positivas, mas faltam medidas concretas para a melhoria da eficiência energética e campanhas de sensibilização e comunicação

ANFAJE preocupada com falta de linhas de actuação para a eficiência energética

Paço de Arcos, 29 de Janeiro – No seguimento da sessão pública realizada ontem, dia 28 de Janeiro, pelo Ministério do Ambiente e da Transição Energética (MATE) para apresentação do Plano Nacional Integrado de Energia e Clima 2021-2030 (PNEC), a Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes (ANFAJE) ficou satisfeita ao constatar que o Governo mantém a aposta na transição energética e que assumiu metas ainda mais ambiciosas para 2030, no que diz respeito à neutralidade carbónica.

O alcance destas metas é fundamental para diminuir a dependência energética do país e as emissões de gases com efeito de estufa ao mesmo tempo que contribui para melhorar a eficiência energética nos edifícios portugueses, o que a ANFAJE sempre defendeu como uma prioridade para Portugal.

Da sessão pública, é possível perceber que o PNEC estabelece vários objectivos (que a ANFAJE considera extremamente importantes) e define algumas linhas de actuação para atingir as metas fixadas, nas áreas da mobilidade eléctrica e das energias renováveis.

No entanto, foi com enorme preocupação que a ANFAJE constatou que não foram indicadas linhas de actuação concretas para a melhoria da eficiência energética nos edifícios, ainda que o Ministro do Ambiente e da Transição Energética tenha afirmado que *“nesta transição, a eficiência energética é e continuará a ser uma prioridade”*. Apesar do PNEC assumir a eficiência energética como uma prioridade política, que passa pela reabilitação dos edifícios, e definir a meta de redução do consumo energético em 35%, em 2030, no entender da ANFAJE, faltam medidas específicas para melhorar o conforto térmico das habitações portuguesas, que permitirá, por sua vez, reduzir as despesas energéticas com aquecimento e arrefecimento.

Além da carência de medidas específicas para a área da eficiência energética, a ANFAJE está preocupada com a concretização dos programas políticos anteriores, pois como defende o Presidente da associação, o Arq. João Ferreira Gomes, *“não basta definir políticas e programas públicos, se estes não passarem do papel para a prática. É crucial definir também um conjunto de medidas concretas que permitam atingir os objectivos que são definidos para cada programa. São necessárias acções que possam dar respostas rápidas e ágeis às necessidades dos portugueses”*.

Na realidade, a taxa de execução e sucesso de programas anteriores, como o PNAEE e o ECO.AP, é muito reduzida. Até mesmo o actual programa «Casa Eficiente 2020» está em risco de não ter sucesso dado as elevadas taxas de juro dos financiamentos para obras de melhoria de eficiência energética e desempenho ambiental das casas dos portugueses. E *“isto não pode acontecer, pois estamos a desperdiçar oportunidades e recursos”*, acrescenta o Presidente da ANFAJE.

Outra questão fulcral é a questão da pobreza energética que chega a matar de frio, em Portugal, apesar do país ter das melhores condições meteorológicas da Europa. Para a ANFAJE, este é um claro indicador da falta de medidas activas na melhoria do conforto térmico das habitações portuguesas.

Por último, a ANFAJE constata que apesar de existirem, actualmente, vários programas de apoio à reabilitação dos edifícios e de promoção da eficiência energética, o que é extremamente positivo, as campanhas de divulgação dos mesmos programas não chegam a toda a população. *“É urgente promover, activamente, todas as medidas de apoio existentes que permitam a melhoria do conforto térmico das casas dos portugueses. Casas onde se possa viver com mais conforto, reduzindo os consumos e desperdícios energéticos devidos a uma má qualidade construtiva dos edifícios em Portugal. Neste âmbito, o Estado deve ser o primeiro agente de informação e consciencialização da população. As medidas políticas devem estar apoiadas em fortes campanhas de comunicação que cheguem a todos os portugueses, em todas as vilas e aldeias”*, na opinião do Presidente da ANFAJE.

Em síntese, a ANFAJE concorda a afirmação do MATE de que *“a transição energética e a descarbonização da economia constituem oportunidades de crescimento para a economia Portuguesa”*, mas é fundamental que os programas sejam divulgados e que tenham medidas de actuação mais práticas, atractivas e efectivas. *“A eficiência energética está mais dependente de um programa de políticas públicas bem elaborado e executado e com estímulos adequados do que do desenvolvimento da tecnologia”*, defende o Arq. João Ferreira Gomes.

O Sector das Janelas apresenta, actualmente, produtos inovadores que satisfazem as necessidades de melhoria do conforto térmico e acústico, reduzindo as necessidades de consumo energético e,

consequentemente, os impactes ambientais inerentes. Além disso, a etiqueta energética de janelas, CLASSE+, permite analisar indicadores de poupança do consumo energético.

Deste modo, a ANFAJE continuará a trabalhar no sentido de se conseguir ter, em Portugal, medidas activas para a melhoria da eficiência energética dos edifícios, apoiadas numa ampla divulgação junto da população portuguesa.

Sobre a ANFAJE:

Constituída em janeiro de 2010, a ANFAJE – Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes pretende representar e defender os associados bem como fomentar o desenvolvimento sustentável e a inovação do setor das janelas em Portugal.

Ao potenciar estratégias comuns de ação, a associação empresarial visa a divulgação pró-ativa e a valorização das Janelas Eficientes junto dos variados intervenientes do setor da construção e dos organismos públicos.

Motivada a disponibilizar iniciativas de suporte ao desenvolvimento e à inovação de todo o setor, a ANFAJE colabora com diversas entidades nacionais e internacionais. Em particular, pretende promover protocolos de cooperação com as universidades e demais institutos superiores de investigação, visando a troca de ideias, conhecimentos e estudos vantajosos para a Qualidade, para o setor das janelas e para a eficiência energética dos edifícios.

Para mais informações contactar:

ANFAJE – Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Susana Nunes

Tel. 21 445 70 70

Fax 21 000 16 75

Email: janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt

ANFAJE é membro associado:

